



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9651 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT04 - Didática

**METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO BÁSICO: DA PRÁTICA À REFLEXÃO
SOBRE A PRÁTICA**

Robson Verissimo Silva - UNIB-PPGE - Universidade Ibirapuera

**METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO BÁSICO: DA PRÁTICA À REFLEXÃO
SOBRE A PRÁTICA**

Palavras chave: Metodologias Ativas; Estratégias de Aprendizagem; Ensino Básico.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar práticas recorrentes e perspectivas de professores acerca da utilização de metodologias ativas, bem como analisar seu alinhamento com os objetivos propostos em seus principais referenciais teóricos. Para isso, a partir de levantamento bibliográfico, realizou-se a categorização e sistematização de 15 produções acadêmicas que apresentam relatos de práticas pedagógicas relacionadas ao tema. A análise das propostas permitiu verificar que, apesar da avaliação positiva por parte dos autores de cada uma, há múltiplos entendimentos acerca da concepção, finalidade e utilização de metodologias ativas, o que aponta para a necessidade de avanços na formação docente.

Palavras chave: Metodologias Ativas; Estratégia de Aprendizagem; Ensino Básico.

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca apresentar um panorama sobre práticas pedagógicas relacionadas ao processo de popularização das metodologias ativas no contexto da Pedagogia das Competências. A noção do desenvolvimento de competências e habilidades tem estado presente, já há algumas décadas, nas discussões sobre os rumos da educação contemporânea. Já o debate sobre a importância do papel ativo do aluno na aprendizagem tem mobilizado, nos

últimos anos, esforços significativos de estímulo a novas práticas metodológicas.

A necessidade de uma educação sintonizada a um mundo em constante transformação tem sido uma das premissas para as reformas educacionais em curso a partir da década de 90 do século XX. No Brasil, observa-se que os esforços de reorganização curricular presentes na LDB (Lei de Diretrizes e Bases), nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e, mais recentemente, na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), estão alinhados a essa perspectiva pelo princípio do desenvolvimento de competências.

O atual momento das diretrizes educacionais é ancorado na Pedagogia das Competências que, para Saviani (2019, p. 437), tem como objetivo “dotar os indivíduos de comportamentos flexíveis que lhes permitam ajustar-se às condições de uma sociedade em que as próprias necessidades de sobrevivência não estão garantidas.”

As metodologias ativas, compreendidas neste estudo à luz das concepções de Bacich e Moran (2018, p. xi) como “práticas que incitam a curiosidade, propõem desafios e engajam os estudantes em vivências de fazer algo e pensar sobre o que fazer, propiciando-lhes trabalhar em colaboração e desenvolver a autonomia nas tomadas de decisão”, têm se destacado como possibilidade metodológica para desafios que justificam as reformas curriculares pautadas na Pedagogia das Competências. Dessa forma, faz-se necessário pensar o papel do docente na elaboração dessas propostas e analisar relatos de experiências publicados até o momento, uma vez que, como afirmam Bacich e Moran (2018) o potencial das experiências e a aprendizagem dos estudantes dependem também da autonomia docente em sua elaboração.

A pesquisa proposta, portanto, tem como objetivo identificar as práticas pedagógicas mais recorrentes e a perspectiva de professores acerca da utilização de metodologias ativas, além de analisar seu alinhamento com seus principais referenciais teóricos.

MÉTODO

A BNCC destaca a importância das escolhas metodológicas na promoção da aprendizagem e do protagonismo estudantil ao destacar que “é fundamental a adoção de tratamento metodológico que favoreça e estimule o protagonismo dos estudantes.” (BRASIL, 2018, p. 479). Observa-se, portanto, a pertinência do levantamento e da análise de práticas pedagógicas recentes que façam uso de metodologias ativas no Ensino Básico, tendo em vista sua recente popularização.

A partir da base de dados do Portal de Busca Integrada (PBi) foram selecionadas produções acadêmicas relacionadas à prática de metodologias ativas no Ensino Básico. Os principais resultados foram obtidos no Gale, Dialnet, Directory of Open Access Journals (DOAJ) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram consideradas publicações de 2011 a 2021 com a presença do termo "metodologias ativas" no título e/ou no assunto e, como critérios de exclusão, optou-se pela ausência dos termos "educação superior" e "saúde" e pela eliminação de assuntos não relacionados. Finalmente, dentre os resultados, foram selecionados 15 artigos que apresentaram práticas ou análises da utilização de metodologias ativas no Ensino Básico.

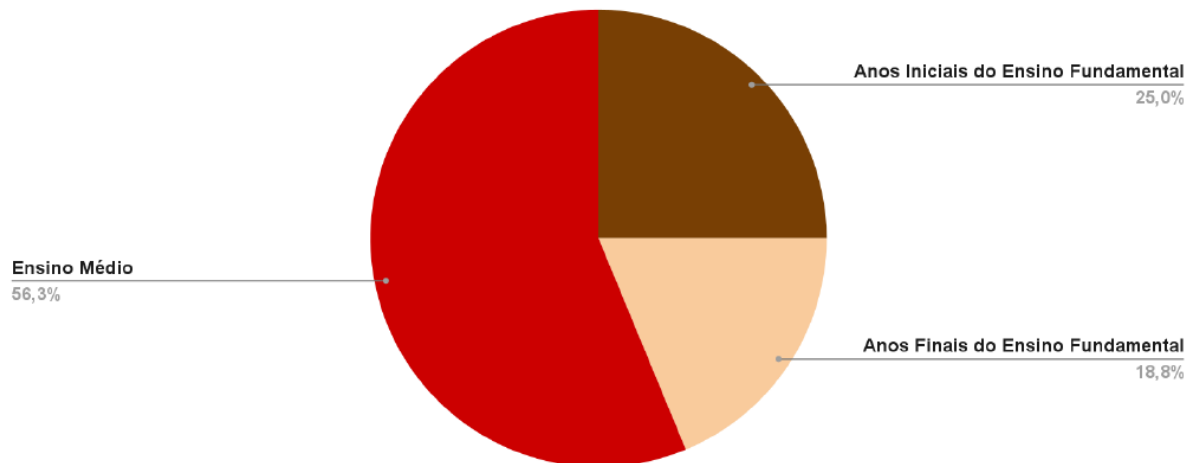
Para a realização da análise dos dados, os artigos foram categorizados a partir do segmento, das metodologias ativas utilizadas, dos objetivos das escolhas metodológicas e da avaliação dos autores sobre a eficácia das metodologias. Já os procedimentos de análise e interpretação dos resultados foram estabelecidos a partir dos objetivos propostos para a realização da pesquisa de forma a identificar as práticas mais recorrentes e a perspectiva de

professores sobre as metodologias ativas, além de analisar a eficácia das práticas desenvolvidas.

DISCUSSÕES

A categorização revelou a predominância da utilização de metodologias ativas no Ensino Médio, seguida pelos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Não houve ocorrências na Educação Infantil:

Gráfico 1: Distribuição por segmento

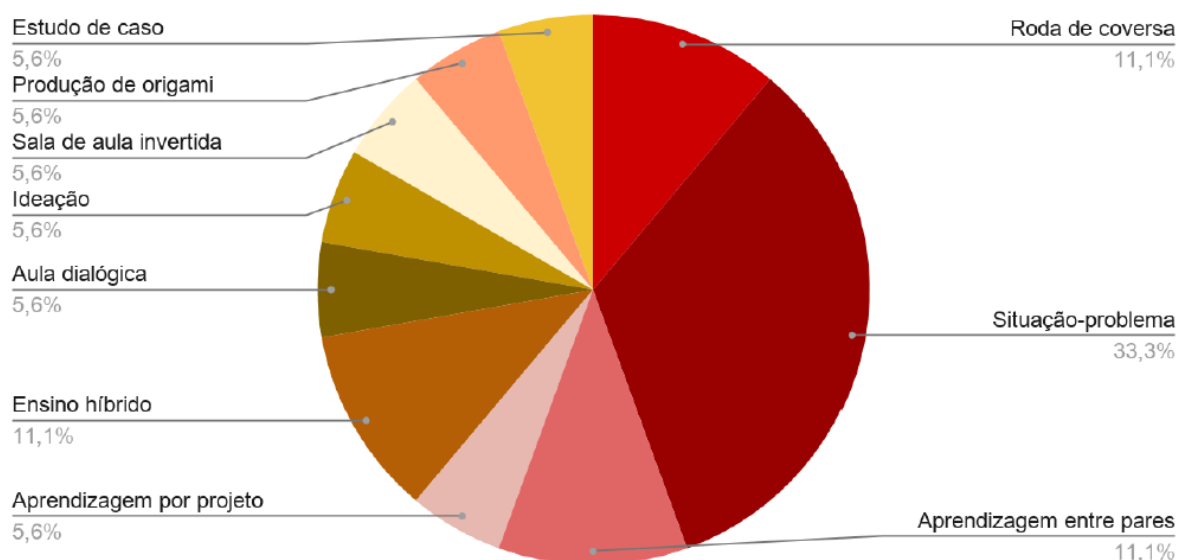


Fonte: Elaborado pelo autor.

É possível compreender as causas da predominância no Ensino Médio a partir da experiência relatada por Guirado, Marques e Castro (2020). O estudo, que aborda uma experiência de uso de situação-problema, aponta que a preocupação com exames externos é constante entre os estudantes. Já a equipe docente manifesta preocupações com o posicionamento da gestão em busca de resultados, realidade comum em instituições privadas. Soma-se a esse contexto a implementação do Novo Ensino Médio, com base na BNCC, que tem ampliado a pressão de gestores sobre professores para alinhamento a essa perspectiva.

Optou-se por organizar metodologias com finalidades e procedimentos semelhantes em uma mesma categoria, como ocorreu com a aprendizagem baseada em investigação, incluída na categoria de situações-problema. Ao analisar as diferentes nomenclaturas atribuídas às metodologias percebeu-se que, em alguns casos, são atribuídos nomes diferentes a práticas semelhantes. O *think pair share*, presente em Reis e Barreto (2017), por exemplo, é uma metodologia que combina situação-problema e aprendizagem entre pares. De tal modo, as metodologias utilizadas foram organizadas em 10 categorias:

Gráfico 2: Categorização das escolhas metodológicas



Fonte: Elaborado pelo autor.

As transformações no mundo do trabalho demandam a flexibilidade necessária para se ajustar a condições em que “as próprias necessidades de sobrevivência não estão garantidas” (SAVIANI, 2019, p. 437). Ao observar que propostas que envolvem situações-problema estiveram presentes em um terço dos artigos analisados, nota-se o alinhamento das práticas pedagógicas a essa lógica no Ensino Médio. O potencial do trabalho com situações-problema, contudo, possibilita o desenvolvimento de situações de aprendizagem mais amplas, como proposto por Costa (2021), que apresenta um processo investigativo relacionado à preservação do meio ambiente.

Ao relatar essa experiência, a pesquisadora afirma que "o professor teve papel fundamental. Para tanto, foi necessário personificar suas aulas em conformidade com o contexto social e ainda, ser um motivador da aprendizagem na relação com seus estudantes." (COSTA, 2021, p. 185). Evidencia-se que a aprendizagem é construída a partir da relação entre professores e alunos: não houve a adaptação dos alunos às metodologias, mas uma escolha intencional de estratégias para desenvolver os objetivos de aprendizagem.

A análise das diferentes perspectivas aponta ainda para a existência de múltiplos entendimentos. Para Reis e Barreto (2017, p.64), "É da ação em conjunto entre professor e alunos, alunos e alunos, alunos e informação, que a Think Pair Share se apresenta como uma metodologia positiva para o ensino fundamental I.". No mesmo estudo, porém, ao apresentar a fundamentação da metodologia, é dito que “os alunos são responsáveis diretos e ativos por sua trajetória educacional e o professor **apresenta-se como coadjuvante**, um facilitador das experiências relacionadas ao processo de aprendizagem.” (REIS; BARRETO, 2017, p. 64, grifo nosso).

É possível ainda observar diferentes compreensões por meio das práticas. A maior parte dos relatos apresenta, para seus autores, experiências eficazes. Contudo, a falta de unicidade no entendimento da concepção e dos objetivos aponta para uma aplicação que nem sempre é acompanhada por processos formativos aprofundados.

Há casos, em que as práticas ativas ainda são voltadas à compreensão de conteúdos e conceitos. Em um dos relatos voltados aos Anos Iniciais, os autores citam que “diversos conteúdos puderam ser assimilados com a experiência provada por cada participante envolvido nas atividades relacionados à horta pedagógica, proporcionando, assim, o protagonismo estudantil dentro da escola (DAMIANO; ISHIBA; REZENDE, 2020, p. 50). A proposta ainda apresenta elementos de uma concepção tradicional de aprendizagem ao focar

na assimilação de conteúdos. Obviamente, isso não significa que a aprendizagem não tenha sido significativa, apenas que há concepções distintas para as metodologias ativas.

Finalmente, ao analisar a eficácia das propostas, observou-se que, para os autores dos artigos, a utilização das metodologias ativas foi positiva em 93,4% dos casos. Uma vez constatado que não há entendimento comum na concepção, é seguro afirmar que a avaliação da eficácia das metodologias ativas também não obedece a um mesmo critério. Embora as propostas de aprendizagem tenham atingido os objetivos definidos pelos educadores, os fundamentos necessários para sua compreensão crítica não foram garantidos.

CONSIDERAÇÕES

A maior parte das ocorrências de uso de metodologias ativas ocorre no Ensino Médio, seguida, em proporção semelhante, pelos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Essa predominância aponta as reformas educacionais em curso no país, especialmente após o início da implementação da BNCC e Novo Ensino Médio. Ao categorizar as práticas dos educadores, percebeu-se a predominância das situações-problema, metodologia presente em um terço das propostas analisadas, sobretudo no Ensino Médio. É perceptível que a preocupação com a dimensão do mundo do trabalho tem papel relevante neste momento da escolaridade e que a abordagem dialoga diretamente com uma formação alinhada às necessidades da sociedade contemporânea enfaticamente citadas na BNCC. A necessidade de mão de obra flexível e ajustada aos novos paradigmas produtivos justifica a opção por uma aprendizagem que valoriza a solução de problemas e o trabalho em equipe. Não por acaso a aprendizagem por pares e a roda de conversa também se destacaram entre as escolhas mais presentes.

A maior parte dos autores considera as práticas ativas positivas para a aprendizagem. Chama a atenção, contudo, o fato de que há diferentes compreensões de metodologia ativa, o que revela múltiplos entendimentos na Educação Básica. Dentre eles, destaca-se a noção de professor coadjuvante. Ao considerar que a eficácia da aprendizagem está relacionada à atribuição de significado ao conhecimento e à consideração do contexto no qual os estudantes estão inseridos, não é possível que sua efetivação ocorra sem o papel ativo do docente na concepção, condução e adaptação das propostas às especificidades de cada turma, de cada estudante e de cada momento.

O avanço das metodologias ativas no contexto da Pedagogia das Competências, sua relevância é justificado pela necessidade de superação de um modelo tradicional de educação cujo foco está na transmissão de conteúdos específicos. O desenvolvimento de habilidades e competências tem sido, portanto, objetivo de destaque da aprendizagem. As práticas relatadas revelam ainda o foco na compreensão de conteúdos e conceitos.

Não se afirma aqui que as concepções teóricas devam ser absolutas e que não possam ser referência para práticas inovadoras. Muito pelo contrário: a prática pedagógica deve estar alinhada às necessidades do educando. O que se observa é que a aplicação das metodologias ativas muitas vezes contradiz seus próprios fundamentos, o que sinaliza deficiências no processo formativo.

A análise das experiências no Ensino Básico permite concluir que, apesar de seu avanço, a utilização de metodologia ativas ainda relaciona-se à prática metodológica em si. A aplicação de propostas muitas vezes ocorre por meio da adoção de práticas pré-fabricadas e desconectadas da reflexão sobre seu propósito e da possibilidade da crítica à sua relevância enquanto recurso educativo.

Revela-se, portanto, a necessidade de ações formativas e, sobretudo, da reflexão docente sobre a prática e seus efeitos na aprendizagem. A perspectiva da educação ativa é relevante e sua utilização pode oferecer ganhos significativos para a aprendizagem, entretanto, a transformação de um paradigma educativo não pode ocorrer sem intensa reflexão crítica e constante preocupação com a contextualização das práticas adotadas.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

COSTA, Patrícia de Vargas. Metodologias Ativas: processo investigativo pela produção de vídeos. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 4, n. 2, p. 180-188, 2021.

DAMIANO, Marcelo; ICHIBA, Rafaela Bruno; REZENDE, Maria Olímpia de Oliveira. Horta escolar como proposta de metodologia ativa na Educação Ambiental: um relato de experiência em uma escola estadual de São Carlos (São Paulo). **Educação Ambiental (Brasil)**, v. 1, n. 3, p. 43-52, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 67ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GUIRADO, Maria Teresa Martins; MARQUES, Rosebelly Nunes; CASTRO, Flávia Pierrotti de. Metodologia de resolução de situação-problema aplicada à aula de produção de texto no ensino médio. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1343-1373, 2020.

REIS, Angelina Fatima Moreno Vaz dos; BARRETO, Maria Auxiliadora Motta. Uma experiência com Think Pair Share no Ensino Fundamental I. **Revista Práxis**, v. 9, n. 17, p. 55-67, 2017.

SAVIANI, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

SILVA, João Batista da; SILVA, Diego de Oliveira; SALES, Gilvandenys Leite. Modelo de ensino híbrido: a percepção dos alunos em relação à metodologia progressista x metodologia tradicional. **Revista Conhecimento Online**, v. 2, p. 102-118, 2018.